Narrativas da Deficiência nas Coleções dos Museus da DGPC

Construindo Novas Identidades

Patrícia Roque Martins
patricia.roque.martins@gmail.com

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

PÓS-DOC

A Representação da Deficiência nas Coleções dos Museus da Direção Geral do Património Cultural: Discurso, Identidades e Sentido de Pertença

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Alice Lucas Semedo (Orientadora)
Clara Frayão Camacho (Coorientadora)

OBJETIVOS

conhecer e analisar os objetos das coleções da DGPC com ligação ao tema da deficiência. como é que esses objetos são explorados pelos profissionais dos museus, ao nível da comunicação e exposição pública? como é que a deficiência foi categorizada através do património cultural ao longo dos tempos? e qual a sua relação com os conceitos contemporâneos da deficiência?

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Museu Nacional de Arqueologia

Museu Nacional de Arte Antiga

Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

Museu Nacional do Azulejo

Museu de Arte Popular

Museu Nacional dos Coches

Museu Nacional de Etnologia

Museu Nacional Grão Vasco

Museu Nacional da Música

Museu Nacional Machado de Castro

Museu Nacional Soares dos Reis

Museu Nacional do Traje

Museu Nacional do Teatro e da Dança

Palácio Nacional da Ajuda

PATRIMONIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/

http://www.matriznet.dgpc.pt/

Pesquisa simples

cego | Pesquisar

FICHA DE INVENTÁRIO

Museu: Museu Nacional Soares dos Reis
N.º de Inventário: 978 Pin MNSR
Supercategoria: Arte
Categoria: Pintura
Denominação: Cena de Aldeia
Autor: Pereira, Leonel Marques
Datação: 1842 d.C. - 1892 d.C.
Suporte: Madeira
Técnica: Óleo
Dimensões (cm): altura: 18,2; largura: 21,8;

1 imagem

Descrição: Ao centro em primeiro plano, dois pares, um de frente e outro de costas, dançam ao som da música de um violino que o tocador, de pé, ao lado esquerdo toca. Vestem trajes típicos do norte do país. Os homens com jaquetas coloridas e camisa branca de mangas tufadas; as mulheres com corpetes justos, saias amplas e tamancas pretas, ostentam grandes arrecadas e colares em ouro. Junto ao tocador de violino há um cego sentado sobre uma pedra, segurando um varapau e com o chapéu aos pés (pedindo esmola ?). No plano seguinte à direita, mais duas mulheres jovens, uma delas batendo palmas e a outra falando com uma menina. Por trás, um terceiro par a conversar. Ao fundo, num plano distante, está esboçada uma multidão.

Incorporação: Compra - Adquirido pelo Fundo João Chagas

Origem / Historial: Aquisição em 1951 realizada através do Fundo João Chagas. Este fundo resultou de uma doação ao Estado feita em 1941 por Maria Teresa Chagas, em memória de seu marido, João Pinheiro Chagas. Consistiu no rendimento líquido de um prédio no Estoril que passaria a ser destinado à aquisição de obras de arte e melhoramentos em benefício do Museu Nacional de Soares dos Reis.

Bibliografia | Multimédia

http://www.matriznet.dgpc.pt/

Referência

Pereira, Leonel Marques, *Cena de Aldeia*, 1842-1892. Museu Nacional Soares dos Reis, Porto.

Palavras relacionadas com o tópico da deficiência

PALAVRAS DEPRECIATIVAS

atrasado mental, perna de pau, mendigo, anão, aleijadinho, maluco, pobre

"CEGO", "DEFICIENTE VISUAL", "INVISUAL", "VISÃO", "SURDO", "AUDIÇÃO", "DEFICIÊNCIA MOTORA", "PARALISIA", "MULETAS", "CADEIRA DE RODAS", "BRAILLE", "LÍNGUA GESTUAL", "DEFICIÊNCIA", ETC

Representações da deficiência

Relação da deficiência com o divino

Relação da deficiência com a pobreza e dependência

Relação da deficiência com o cómico e o sarcástico

Relação da deficiência com a cultura material

A Relação da Deficiência com o Divino

Deus Bes.

Foi uma das divindades mais populares da Época-Baixa e da Época Greco-Romana.

Figura mitológica com deficiência protetor de diversos perigos.

Referência

"Amuleto representando um anão, III a.C. – I a.C. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com o Divino

Santa Luzia.

Martírio. Tem como atributos dois olhos assentes numa bandeja. Padroeira daqueles que têm problemas de visão. Faculdade de alcançar a Luz Divina.

Referência

Autor desconhecido, *Santa Luzia*, 1660 – 1700.
Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra.

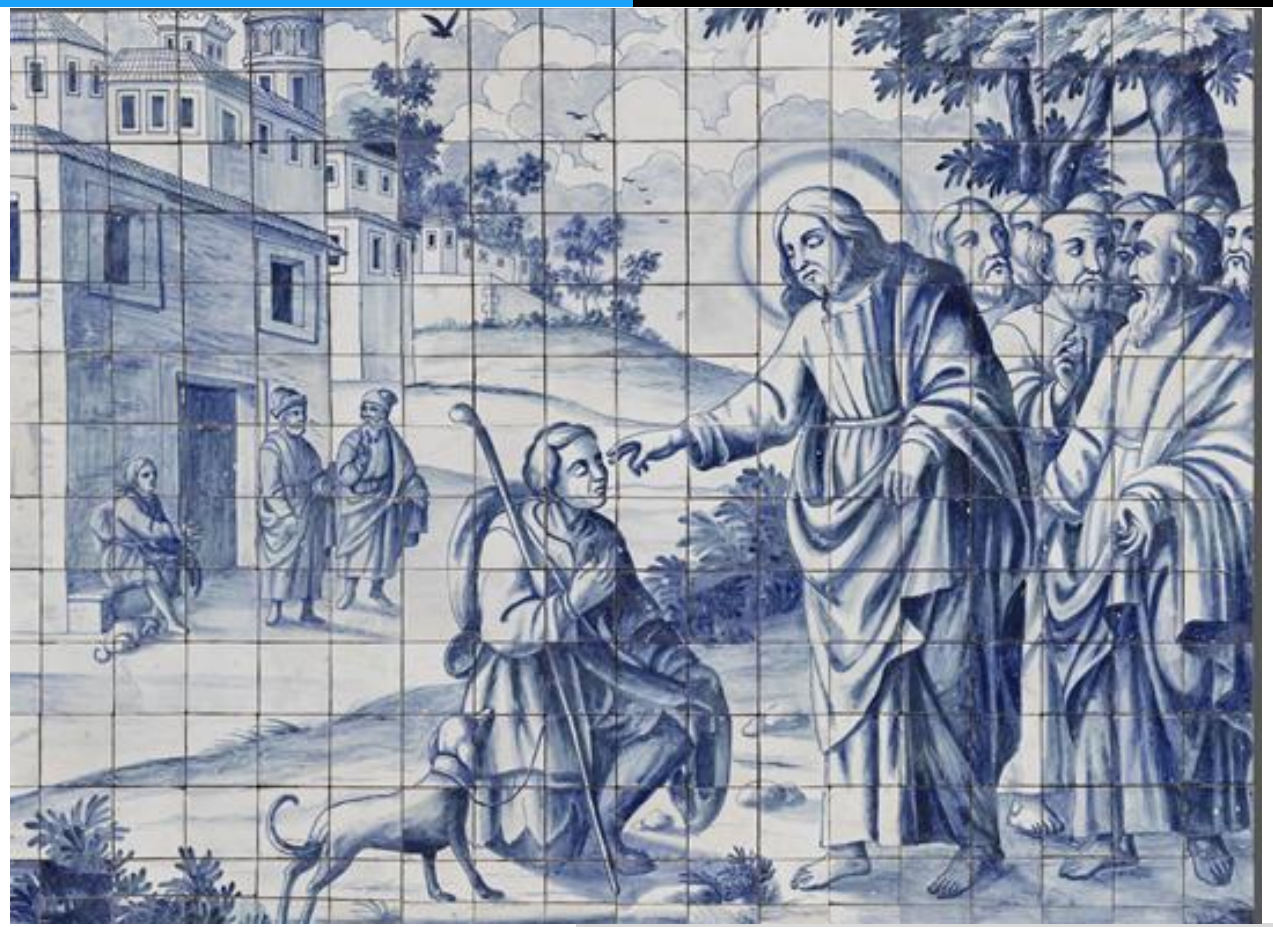
http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com o Divino

A Cura de Um Cego.

Milagre. Modelo da Tragédia Pessoal.

Medo, Piedade, Castigo.



Referência

Autor desconhecido, *Painel de Azulejos – Milagre da Cura de um Cego*, Século XVIII. Museu Nacional do Azulejo, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Pobreza e Dependência

Mendigo Cego.

Representações de pessoas com deficiência na prática de mendigagem.

Referência

Krumholz, Ferdinand, *Mendigo Cego e o Rapaz*, 1847. Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Pobreza e Dependência

Azulejo.

"Perna de Pau". "Provavelmente trata-se de um Mendigo". "Apoiado numa Muleta"

Referência

Autor desconhecido, *Azulejo*, Século XVIII. Museu Nacional do Azulejo, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Pobreza e Dependência

José Carlos dos Santos (actor).

A exclusão do mundo do trabalho é inerente à própria condição da deficiência. "Depois de cegar pediu a reforma".

Referência

Autor desconhecido, *José Carlos dos Santos (actor)*, Século XIX. Museu Nacional do Teatro e da Dança, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Pobreza e Dependência

Militares Feridos.

"Gravura representando dois militares feridos em cadeira de rodas a serem empurrados por outros dois militares".

Referência

Sousa Lopes, Adriano, *Militares Feridos*, Século XX. Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com o Cómico e o Sarcástico

Aleijadinhos a Pedir.

"Figuras masculinas antropomórficas".

"Dai a esmola aos mendigos".

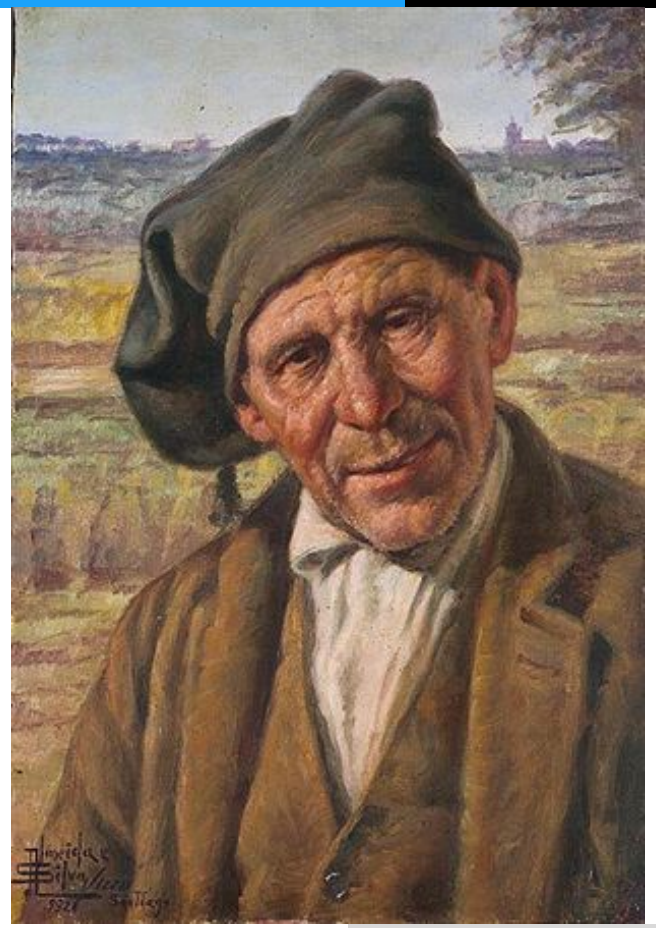
Referência

Ramalho, Rosa, *Aleijadinhos a Pedir*, Século XX. Museu Nacional de Etnologia, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com o Cómico e o Sarcástico

O “van-rouge” de Santiago.
“Personagem-tipo representando o maluquinho ou o bêbedo. Amante de vinho pedia-o com as únicas palavras que aprendeu *vin-rouge*”.



Referência

Almeida e Silva, José, *O “van-rouge” de Santiago*, 1932. Museu Grão Vasco, Viseu.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com o Cómico e o Sarcástico

Divinas Palavras.

Tragicomédia. Canto e Castro a "imitar o atrasado mental Laureano"

Referência

Marque, J., *Canto e castro em "Divinas Palavras"*, 1964. Museu Nacional do Teatro e da Dança, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com o Cómico e o Sarcástico

Azulejo.

Ao peito expõe um cartaz com a mensagem: "Já Vi. Agora Não"

Referência

Autor desconhecido, *Azulejo*, 1930-1960. Museu Nacional do Azulejo, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Cultura Material

Sanfona.

"Era já um instrumento despromovido socialmente para os mendigos e cegos"

Referência

Ouvrard, *Sanfona*, século XVIII. Museu Nacional da Música, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Cultura Material

Cravo Antunes.

"Ex-libris do Museu da Música". "Exemplar valiosíssimo, único no conjunto patrimonial do país". "Proveniência: Asilo de Cegas que funcionava no Convento dos Cardais em Lisboa".

Referência

Antunes, Joaquim José, *Cravo,* 1758. Museu Nacional da Música, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Cultura Material

Rainha Santa Isabel.

"Esta pintura foi oferecida pelo canonista Martinho Azpilcueta a sua sobrinha Ana Azpilcueta, freira bernarda, paralítica, pela cura milagrosa que tivera".

Referência

Autor desconhecido, *Rainha Santa Isabel*, 1540-1550. Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Cultura Material

Estilete ou agulha de cataratas.

"instrumento cirúrgico utilizado pelos oftalmologistas nas operações a cataratas".

Referência

Autor desconhecido, *Estilete ou agulha de cataratas,* Época Romana. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

Invisibilidade Social

A invisibilidade social dá-se através da ocultação do "Outro", tornando-o numa alteridade invisível.

O mito de Hefesto pode ser considerado o patrono inaugural dos modos de opressão, exclusão e discriminação da deficiência ao longo dos tempos.

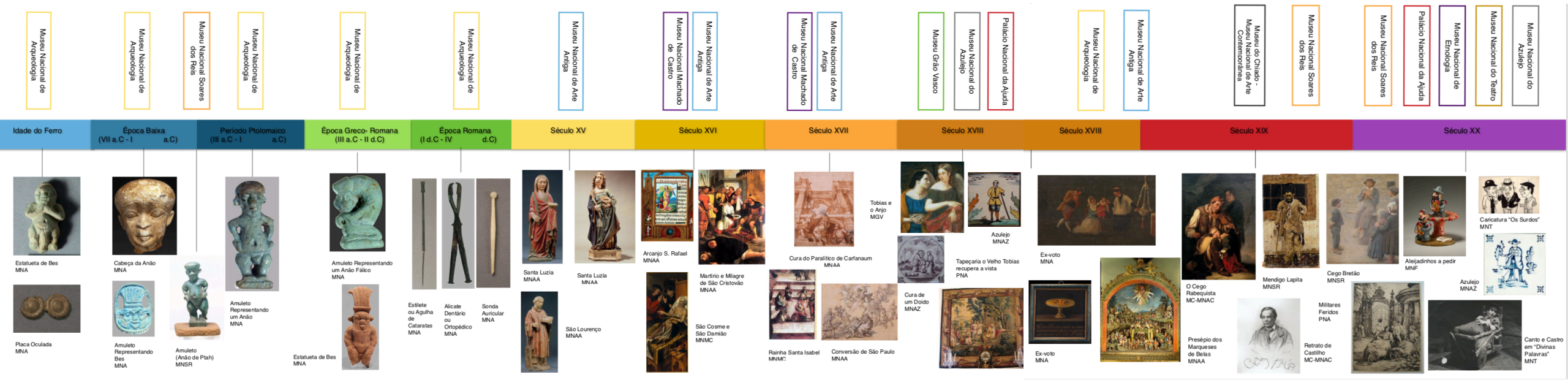
Estatueta de Vulcano.

É um deus romano, popularmente conhecido como sendo o deus "coxo".

Referência

Autor desconhecido, *Estatueta de Vulcano,* Século I d.C. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/



Objetos das Coleções dos Museus da DGPC

as pessoas com deficiência foram usadas para provocar certas reações emocionais no seu público, reforçando o desenvolvimento de estereótipos.

"o cego", "o mendigo", "o atrasado mental",

"o maluquinho", "aleijadinho"

Representação do "Outro"

Valores compartilhados da **Linguagem**:
Conceitos
Imagens
Ideias
Sentimentos

Produção de **Significado** Num
Determinado Espaço e Tempo

Circuito Cultural: Regulação de Condutas
Construção e Definição de Identidades
Definição dos Modos de Transmissão, Representação e Prática

Deficiência

A identidade coletiva não é construída pelas pessoas com deficiência. É definida pelo coletivo social baseando-se nos aspetos negativos da *diferença*.

Porque devem os museus valorizar e incorporar nas suas práticas a representação da deficiência?

Porquê a representação da deficiência tem sido tão subvalorizada nos museus?

Que contributos pode a museologia oferecer à deficiência?

Modelo Cultural da Deficiência

- A deficiência é social e culturalmente construída, sendo uma experiência comum da vida humana
- A deficiência não é uma característica individual, mas sim uma categoria de diferenciação
- Mudança fundamental na perspetiva epistemológica, deixando de lidar com a margem, mas sim com o centro da sociedade e da cultura
- Oferece conhecimento sobre os legados, trajetórias, pontos de viragem e transformações da sociedade e cultura, cruzando linguagens e contextos
- A interseção e a transversalidade são o foco da pesquisa, ligando-se a outras experiências de marginalidade

Narrativas da Deficiência

- Promovem o auto conhecimento e formação identitária da pessoa com deficiência
- Contrariam a desqualificação social, contribuindo para o desenvolvimento de novos significados socioculturais sobre a deficiência
- Criam oportunidades para o desenvolvimento de histórias mais positivas que levem à desestabilização das representações dominantes da deficiência, por via das exposições e atividades educativas
- Estratégia para a rejeição de estereótipos negativos e para desafiar as ideias convencionais de normalidade, promovendo o orgulho da deficiência, o mérito no incomum ou a beleza no atípico

Potencial da Representação na Museologia

As representações da deficiência são testemunhos poderosos do modo como a deficiência foi interpretada no passado, lingando-se ao presente e ao futuro pela sua capacidade de suscitar o debate em torno de assuntos da atualidade

As representações da deficiência são uma fonte de conhecimento, de inspiração e de orgulho, uma oportunidade para os museus diversificarem os seus públicos e as histórias que contam publicamente

As representações da deficiência poderão fortalecer o seu papel no empoderamento dos seus públicos, aproximando as pessoas com deficiência, explorando questões de lugar e de identidade e revelando factos e entendimentos que são relevantes para a atualidade

As representações da deficiência poderão ser uma oportunidade para os museus renovarem as suas exposições, muitas vezes desatualizadas, assim como a linguagem e os textos interpretativos. Estas atualizações poderão surgir a partir de projetos coprodutivos desenvolvidos com pessoas com deficiência, geradores de reinterpretações públicas inovadoras e críticas sobre as coleções

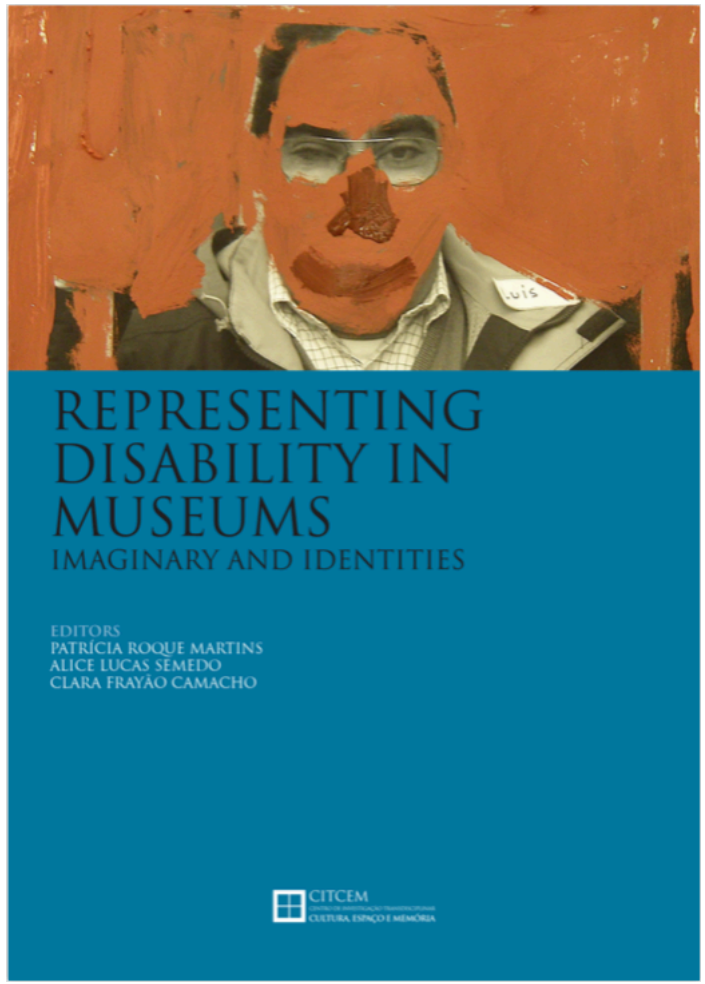
...Nova definição de Acesso?

Porque não temos tido acesso às histórias públicas da deficiência e ao trabalho criativo de artistas e curadores com deficiência?

Porque tem sido ocultado este aspeto da nossa história, identidade e cultura partilhada?

O que estão os museus fazer dentro da sua organização interna para solucionar as barreiras de acesso que têm excluído as pessoas com deficiência da tomada de decisões e negado a exploração de temas da deficiência da nossa memória pública?

Obrigada!

Disponível em:
https://hdl.handle.net/10216/122427

Ou em:
https://representacaodadeficiencia.weebly.com/
(versão compactada)